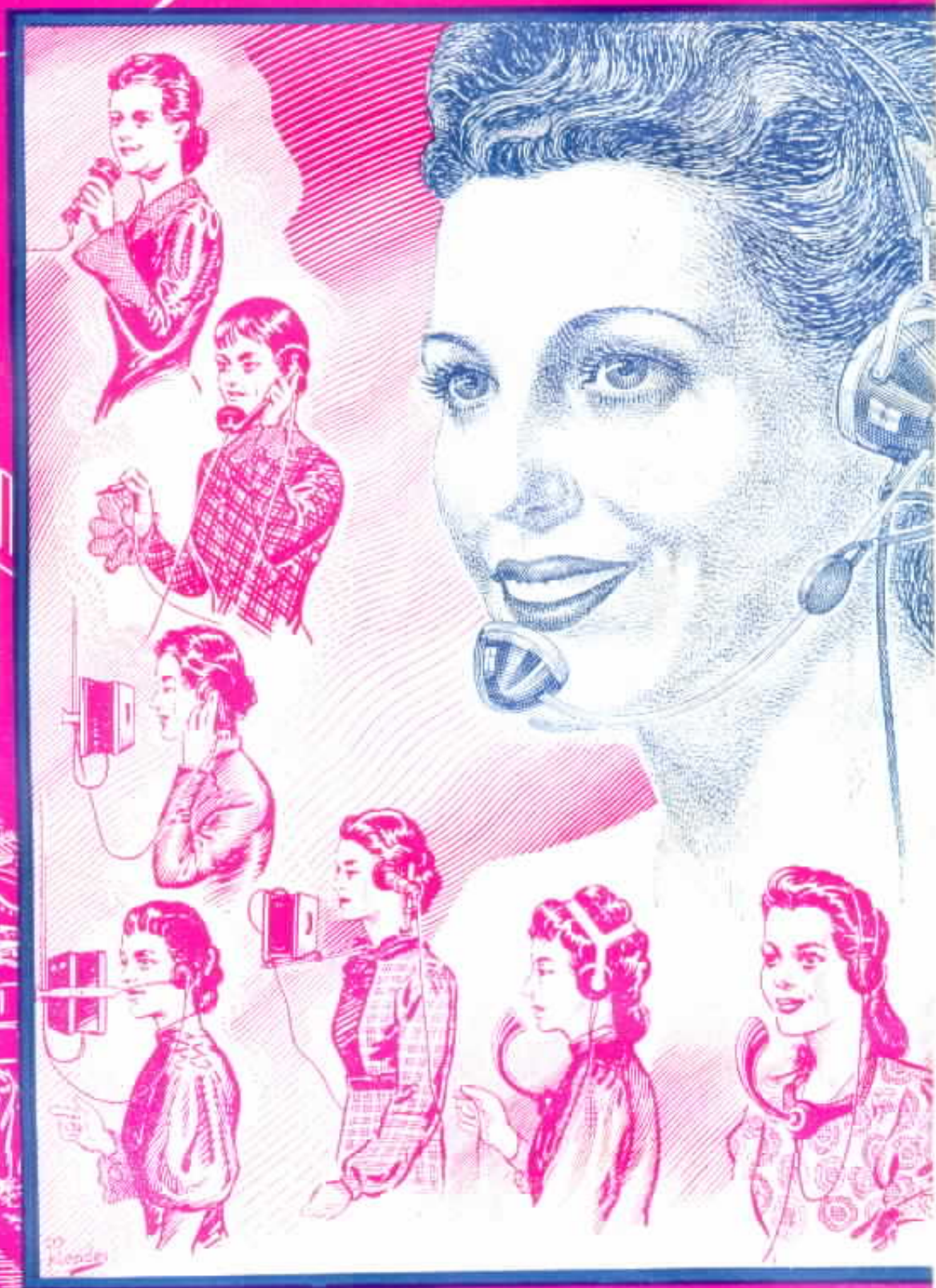




SINO AZUL



MAIO 1948

ANO XXI

N.º 2



Serviço Rádio Internacional entre o Brasil e a Alemanha

Realizou-se no dia 17 de Maio o restabelecimento do serviço rádio internacional para a Alemanha, pelo canal Rio-Hamburgo, da Companhia Rádio Internacional do Brasil.

A cerimônia oficial teve lugar no gabinete do Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, Coronel Raul de Albuquerque, com a presença de S. Ex., dos representantes da CRIB e da CTB e de outros convidados.

As fotografias que ilustram esta página mostram, do alto: — o Coronel Raul de Albuquerque falando com o Vice-Presidente do Deutsche Post, em Berlim; o Sr. Eugene Le Barone, Vice-Presidente da International Telephone & Telegraph Co., falando com o Sr. Chase Laurendine; o Dr. Leonardo Yancey Jones, Diretor Gerente da CRIB, falando também com o Sr. Chase Laurendine e, por último, o Coronel Raul de Albuquerque falando com o General Anor Teixeira, Chefe da Missão Militar Brasileira na Alemanha.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXI

M A I O 1 9 4 8

N.º 232

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Maio — Mês da Liberdade e da Vitória

A abolição da escravatura no Brasil tem a sua data inesquecível fixada para sempre no mês de Maio. Foi a 13 de Maio de 1888 que a Princesa Isabel, então substituindo no governo o Imperador D. Pedro II — a quem o telefone deve a sua mais rápida aceitação — assinou a lei que se chamou Lei Áurea, extinguindo a escravatura no território nacional. Realizou-se então uma aspiração da maioria dos brasileiros, indignados com o tráfico negro. Ficou de pé a única escravização admissível: a da consciência, dentro de cujo âmbito se desenvolvem os deveres do respeito às leis, bem como aos direitos de nossos semelhantes, os sentimentos fraternais para com o próximo e o cumprimento honesto de nossas obrigações.

Cinquenta e sete anos depois, Maio surge com uma data universal, a data da vitória das Nações Unidas sobre a coligação da insânia que pretendia subjugar o mundo, transformando os povos em escravos, em benefício de senhores truculentos que à força ou pela ameaça se haviam apoderado dos governos. Foi em 8 de Maio de 1945 que a Alemanha nazista sofreu o fracasso máximo da sua história, vencida pelas forças aliadas, que combatiam com o ardor dos que arriscam e sacrificam a vida para que impere sobre o mundo a liberdade plena, que os governos totalitários combatem e só a democracia defende. 8 de Maio é assim a comemoração da vitória do bem dos povos, e oxalá que o termo de rendição dos totalitários constitua nova lei áurea para a extinção completa da submissão do homem onde quer que seja.



Acontecimento de repercussão universal, a reunião de rotarianos neste mês de Maio no Rio de Janeiro, além de uma honra para o Brasil, constituiu um belo ensejo para que o nosso país fique mais conhecido entre as nações, cujos representantes terão levado daqui a impressão do nosso espírito altamente democrata, da nossa fraternidade, da nossa hospitalidade e mesmo da nossa cultura, igualável às dos povos de grande adiantamento. A 39.ª Convenção Anual do Rotary Club Internacional decorreu num ambiente festivo e de grande entusiasmo, não só por parte dos rotarianos, em número elevadíssimo, como do governo, que lhes proporcionou locais para as sessões e festividades que decorreram com pleno êxito, assim como da população do Rio de Janeiro, que com grande simpatia acolheu esses membros de uma organização que, pelos seus objetivos de conhecimento e aproximação, tem trabalhado e continuará a trabalhar pelo entendimento e pela paz entre os povos.



No campo da telefonia houve êste mês dois fatos que chamaram para o Brasil também a atenção do mundo, pois o nosso país ficou em ligação radiotelefônica com o Japão e com a Alemanha, interrompida devido à guerra. A rede das comunicações radiotelefônicas internacionais está quase abrangendo todos os países do mundo. E não podemos deixar de lembrar que continua assim a realizar-se o sonho de Alexandre Graham Bell de unir por meio do telefone os bairros, as cidades, os Estados e as nações, alimentando êle a esperança de concorrer para o progresso material dos territórios e para a harmonia entre seus habitantes. E esses objetivos têm sido atingidos pelo progresso das comodidades da vida, embora no terreno político a paz esteja sujeita aos erros e ambições pessoais, defeitos esses que se relacionam com o fôro íntimo do homem, que só muito lentamente se modificará no perpassar das gerações.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1948

ORDEM GERAL N.º 84

Nesta data, o Sr. E. M. Brandão é promovido ao cargo de Assistente do Superintendente Geral, com funções que lhe serão designadas de tempos a tempos.

Renault Castanheira
Superintendente Geral

Aprovado:

H. L. Banfill
Vice Presidente

DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1948

CIRCULAR

A partir de 1.º de Maio de 1948, ficam promovidos os seguintes funcionários:

1.º Sr. Osmar Scheid, para Encarregado da Inspeção de Equipamento Interurbano.

2.º Sr. Jorge da Silveira, para Encarregado da Inspeção de Equipamento Automático.

3.º Sr. José Osório P. Ribeiro, para Encarregado da Inspeção de Instalação de Equipamento.

4.º Sr. Salim Jorge Abdalla, para Inspetor de Materiais.

5.º Sr. Alfredo Taranto, para Inspetor de Mecânica.

6.º Sr. Alcemiro Sorosini, para Inspetor de Mesas de Ligações.

7.º Sr. Carlos Pinto Macedo, para Inspetor de Aparelhos Telefônicos.

8.º Sr. Paulo de Almeida Soares, para Inspetor de Mecânica.

9.º Sr. Mário Zaccaro, para Inspetor de Instalação.

10.º Srta. Doris Stirling, para Encarregada do Expediente do Escritório da Inspeção Geral de Equipamento.

S. Fehl

Inspetor Geral de Equipamento

Aprovado:

W. Hirsch
Engenheiro Chefe

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 27 de Abril de 1948

ORDEM N.º 124

A partir de 1.º do corrente mês, o Sr. Ubirajara Prestes Miramontes é nomeado Chefe da Zona de Ourinhos.

Josias Cleto

Superintendente

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
Superintendente



D. MARIA DOMICIANO DE SOUZA, Telefonista - Chefe de Guaxupé, Minas Gerais



A IMPRENSA NOS ESTADOS UNIDOS

Das 18.000 jornais e publicações periódicas dos Estados Unidos da América do Norte, cerca de 1.000 se editam em 39 línguas estrangeiras, assim pormenorizadas: espanhola, 130; alemã, 115; italiana, 102; polonesa, 79; judia, 56; húngara, 54; checa, 52; francesa, 43; sueca, 42; norueguesa, 33; eslovaca, 31; lituânia, 28; grega, 26; portuguesa, 23; filandesa, 20; arméniana, 17; dinamarquesa, 17; russa, 17; ucraniana, 15; chinesa, 14; hebráica, 14; croata, 13; arábica, 12; carpatorrussa, 12; eslovena, 12; holandesa, 9; japonesa, 9; rumana, 6; búlgara, 4; sérvia, 4; albanesa, 2; estoniana, 2; letoniana, 2; gaulesa, 2; esperanto, 1; flamengo, 1; coreana, 1; ladina, 1; eslava (vendical), 1.

Pôsto Telefônico Público em Santelmo, S. Paulo

FOI inaugurado no dia 7 de Maio corrente, na localidade de Santelmo, S. Paulo, um Pôsto Telefônico Público, com grande regosio da população local.

O Pôsto Telefônico Público de Santelmo ficou subordinado ao Distrito de Araraquara, Zona de Jaú.



Pôsto Interurbano em Secretário, Estado do Rio

NA localidade de Secretário, 4.º Distrito do Município de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurado no dia 5 de

Maio corrente um Pôsto Telefônico Público Interurbano.

A inauguração teve a presença de autoridades e da população local, que se regosijaram com aquêle melhoramento.

Esse Pôsto ficou ligado à localidade de Pedro do Rio por circuito direto.



BRASIL - JAPÃO

O serviço rádio internacional entre o Brasil e o Japão foi restabelecido pela Companhia Rádio Internacional do Brasil em Maio corrente, em consequência de haver sido também restabelecido aquêle serviço entre os Estados Unidos e o mesmo país em Fevereiro último, e que fóra suspenso devido à última guerra.

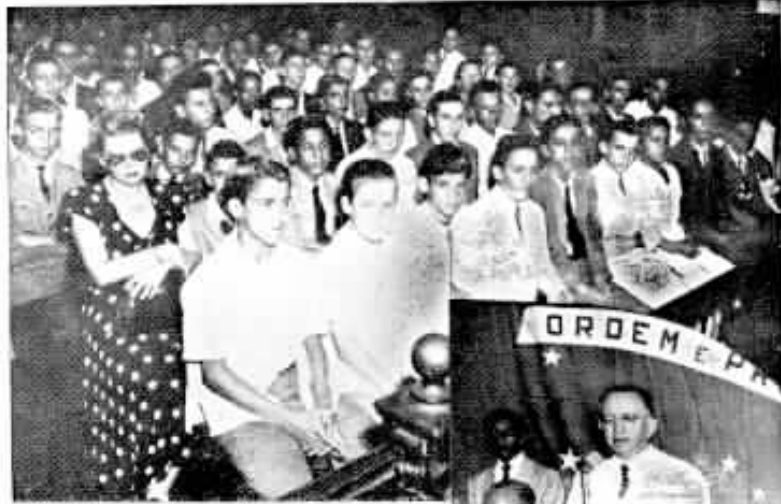
SENAI

Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas - Inauguração do ano letivo

ESTEVE PRESENTE S. EXCIA. O SR. MINISTRO DO TRABALHO

A inauguração, este ano, das aulas da Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas realizou-se, mais uma vez, num ambiente cheio de civismo e de alegria, formado pela compreensão da beleza do objetivo daquela solenidade, levada a efeito em 31 de Março.

Como tem acontecido, a cerimônia se efetuou no auditório do salão de recreio da Avenida Marechal Floriano Peixoto, no Rio, a ela comparecendo S. Exc. o Ministro do Trabalho, Sr. Morvan de Figueiredo, que ocupou o lugar de honra da



A direita, S. Ex. o Sr. Morvan Figueiredo, Ministro do Trabalho, quando discursava, tendo à sua esquerda o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, e à sua direita o Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da Cia. de Carris. Ao alto, um aspecto da assistência.



mesa, presidindo os trabalhos.

Além de S. Excelência, a mesa ficou constituída das seguintes pessoas: Srs. Dr. Francisco Montojos, Diretor do Ensino Industrial do Ministério da Educação e que representava o Dr. Clemente Mariani, titular dessa pasta; Dr. Borja de Almeida, representante do Prefeito. General Mendes de Moraes; Dr. Haroldo Cavalcante, da Prefeitura do Dis-

trito Federal; representantes dos Srs. Secretários da Educação e de Viação e Obras da Prefeitura; representante do Dr. Faria Góes, Diretor do Departamento Regional do SENAI; representante do Prof. Azevedo Amaral, Reitor da Universidade do Brasil; Dr. Andrade Sobrinho, Diretor de Ensino e Seleção da Central do Brasil; Dr. Paulo Afonso Horta Novais, representante do Sr. Euvaldo Lódi, Presidente do Conselho Nacional do SENAI; Mr. Sheridan e Sr. Loyd Le Volte, da Comissão Brasileiro-Americana do Ensino Profissional; Srs. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas; Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da Cia. de Carris; Sr. R. Castanheira, Superintendente-Geral da Companhia Telephonica Brasileira; Sr. A. L. Tennyson, Superintendente-Geral Adjunto da Companhia de Carris; Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor-Geral das Escolas; Srs. W. J. Woolley, Superintendente-Geral Adjunto; Ito Tebyrlçá, L. R. Cole, Brito Pereira, C. A. Barton, Mr. Donald, E. Evetts e Cyro



O Dr. J. G. de Aragão quando falava, tendo à sua direita o Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas, e à sua esquerda o Dr. Morvan Figueiredo, Ministro do Trabalho; Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, e outros convidados.



Outro aspecto da assistência

Farina, todos da alta administração das Companhias Associadas.

Ao iniciar os trabalhos, os componentes da mesa e toda a assistência mantiveram-se de pé durante a execução do Hino Nacional, após o que o Dr. J. G. de Aragão discorreu sobre o ato que se ia realizar, referindo-se à finalidade da Escola de Aprendizagem e ao empenho das Companhias Associadas em ministrar aos seus empregados e operários conhecimentos mais amplos, relacionados com as suas atividades, abrindo-lhes assim oportunidade para o progresso na carreira que escolheram nos diversos Departamentos em que trabalham.

A seguir foi dada a palavra ao Dr. Dulcídio Pereira, que fez uma sucinta exposição dos trabalhos realizados na Escola de Aprendizagem durante o ano letivo de 1947, terminando por citar nominalmente os alunos que mais se destacaram nos diversos cursos e cujos nomes figuraram no Quadro de Honra da Escola.

Fez-se então a entrega dos prêmios e diplomas realizando-se também a cerimônia da passagem dos objetos simbólicos dos cursos, feito pelos alunos que os terminaram aos que vão terminar este ano a última série de cada curso.

Falou em nome dos alunos diplomados Hélio Martins Bogado, que agradeceu a oportunidade que a Administração proporcionou a todos para uma vida melhor, agradecendo também ao Dr. Dulcídio Pereira e ao Corpo Docente as luzes recebidas.

Assim que terminou a entrega dos certificados e prêmios, falou o Sr. Morvan de Figueiredo, Ministro do Trabalho, sobre o ato a que estava assistindo, dizendo, em resumo, que via com prazer que as Companhias realizavam com a sua Escola, o programa de harmonia social preconizado pelo General Gaspar Dutra, Presidente da República, afirmando que tais cursos estavam preparando os empregados da Empresa para um mundo melhor, contribuindo, assim, para a grandeza do Brasil.

Terminou o Ministro do Trabalho dizendo que o exemplo das Companhias Associadas deve ser seguido, para que todos tenham uma vida livre e cristã.

Pondo fim à reunião, o Dr. J. G. de Aragão anunciou o encerramento da mesma ouvindo todos de pé, novamente, o Hino Nacional, à vista da Bandeira Nacional, oferecida anteriormente pelas Companhias Associadas ao Corpo de Alunos da Escola de Aprendizagem e que este ano foi conduzida por Hélio Martins Bogado,

que concluiu o Curso de Eletrotécnica.

O total de alunos que figuraram no Quadro de Honra foi de 96.

Os alunos que terminaram os cursos foram num total de 52 assim divididos: Eletrotécnica, 11; Desenho, 9; Escrivão, 3; Estenografia, 8; Trabalhadores Menores, 21.

Foram estes os alunos premiados:

Curso de Eletrotécnica, prêmio J. H. Smeaton, Hélio Martins Bogado; Curso de Desenho, prêmio Otto Assumpção, Newton Cortes Ribeiro; Curso de Escrivão, prêmio M. G. Fulton, Pedro Amauri de Andrade; Curso Elementar, prêmio J. G. de Aragão, Manoel Augusto Dias Pereira; Curso de Aprendizagem Industrial, prêmio C. A. Barton, José Augusto Jardim, Fernando Mendes Filho, Arlindo Pinto Felix e Waldir Fernandes Campos; Curso de Aperfeiçoamento, prêmio Dulcídio A. Pereira, Dinarque Dias Moreira; Curso para trabalhadores menores, prêmio Alvaro Guanabara, José Martins Gonçalves.

★

CURIOSIDADE MATEMÁTICA

Os algarismos que constituem o número 142.857 formam uma curiosidade matemática. Se forem multiplicados por dois, o resultado é 285.714 — os mesmos algarismos e a mesma sequência. Se multiplicarmos por três, obteremos ainda os mesmos algarismos e a mesma sequência: 428.571. A coincidência se repete quando multiplicados por quatro: 571.428. Multiplicados por cinco, o resultado é 714.285; por seis, 857.142. Neste último exemplo, os dois grupos de três algarismos são perfeitamente transpostos.

Quando, contudo, os algarismos são multiplicados por sete, a fórmula mágica desaparece e um bastante curioso resultado é obtido — 999.999.

(Science Digest).

AS GRANDES EXPLOSÕES DE DEODORO

Honroso ofício do Sr. General Comandante da 1.^a Região Militar

Ainda estão na memória dos habitantes dos subúrbios, que as sentiram mais de perto, as sucessivas explosões ocorridas no Depósito de Material Bélico do Exército, em Deodoro, Distrito Federal, e que muito justamente alarmaram também as populações do resto da cidade e repercutiram fora do Rio de Janeiro.

Nessas explosões houve mortos e feridos e como era natural, os moradores mais próximos do local do sinistro, com as suas casas danificadas pelas violentas deslocções do ar, e mesmo por estilhaços, trataram de fugir para lugares distantes, abandonando os lares.

Houve, porém, um prédio não muito longe do ponto das explosões, cujos ocupantes não o abandonaram: o da Estação Telefônica de Marechal Hermes. O pessoal da Companhia Telephonica Brasileira que ali trabalha, embora sob natural nervosismo diante da catástrofe em prosseguimento, foi dominado pela noção do cumprimento do dever, que é o alicerce de nossa organização, e desde os primeiros momentos permaneceu em seus postos, também para dar mais uma demonstração do seu espírito de abnegação e de solidariedade humana.

E assim, durante as angustiosas horas de combate para isolar os demais depósitos de dinamite e munições, o que foi conseguido, as telefonistas da Estação de Marechal Hermes e os demais funcionários não mediram esforços nem pouparam sacrifícios para atender aos pedidos ininterruptos de ligações solicitadas não só das famílias das vítimas e da imprensa, como principalmente das autoridades do Exército e da Polícia Civil e Militar.

A Superintendência Geral de nossa Companhia desde logo se interessou pela ocorrência e a Superintendência do Tráfego do Distrito Federal providenciou para que o serviço telefônico em relação ao sinistro de Deodoro fosse feito com o máximo de eficiência, como as circunstâncias o exigiam.

AGRADECIMENTOS DO GENERAL ZENOBIO DA COSTA

Como comprovante da atitude do nosso pessoal, cõscio dos seus deveres para com o público em qualquer emergência séria, o Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira recebeu do Sr. General Euclýdes Zenobio da Costa, Comandante da 1.^a Região Militar, o ofício que com prazer abaixo transcrevemos e que constitue um documento honroso para nossa Companhia;

“MINISTÉRIO DA GUERRA — Q. G. da Z. M. L. e 1.^a R. M. — 4.^a Sec. E. M. R. — Ofício n.º 188-D/69. —

Capital Federal, 19-IV-1948. — do Cmt. da Z. M. L. e 1.^a R. M. ao Sr. Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira. —

Assunto: -- Felicitações e agradecimentos.

I — Venho, por êste, trazer-vos as minhas efusivas felcitações e os meus sinceros agradecimentos pelo modo rápido e eficiente por que foram realizadas, pela Estação de Marechal Hermes, as ligações telefônicas no dia 15 do corrente mês, por ocasião das explosões verificadas no Depósito de Material Bélico do Exército, em Deodoro.

II -- No ensejo, apresento-vos as minhas respeitosas saudações. —

a) **Euclýdes Zenobio da Costa.**
Gen. de Div. — Cmt. da Z. M. L. e 1.^a R. M.”

O nosso Superintendente Geral e Representante dirigiu, em resposta, ao Sr. General Euclýdes Zenobio da Costa um ofício nos seguintes termos:

“Temos a grande satisfação de acusar recebimento de seu honroso ofício n.º 188-D/69, datado de 19 do corrente mês, em que V. Excia. nos felicita e agradece o modo pelo qual se portaram as telefonistas e demais pessoal da nossa Estação de Marechal Hermes, providenciando e diligenciando as ligações telefônicas por ocasião das explosões verificadas no Depósito de



Albino Cyrillo de Oliveira completou 25 anos de serviço

No dia 5 de Abril último completou 25 anos de bons serviços na C. T. B. Albino Cyrillo de Oliveira, funcionário da Secção de Instalações no Distrito Federal, que por isso recebeu o emblema de ouro das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações.

A cerimônia da entrega do sino de ouro a Albino Cyrillo de Oliveira foi feita na presença de grande número de colegas e amigos que homenagearam o estimado veterano.

As fotografias mostram Albino Cyrillo de Oliveira quando G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de ouro e um grupo dos que homenagearam o companheiro afável e funcionário exemplar.



Material Bélico do Exército, em Deodoro, no dia 15 do corrente mês.

Embora, no caso, a ação de nossas empregadas seja oriunda de um mero cumprimento do dever, são para nós extremamente honrosas as referências feitas por V. Excia., as quais, como de direito, estamos transmitindo às nossas empregadas em aprêço.

Reiteramos a V. Excia. os protestos de nossa mais alta estima e distinta consideração."

As telefonistas da Estação de Marechal Hermes também receberam expressões de reconhecido aprêço pela sua atuação da parte de Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego do Distrito Federal, por meio de ofício dirigido a S. Rezende, Chefe do 1.º Distrito do Tráfego Local, nos seguintes termos:

"É com grande satisfação que lhe faço sentir a minha apreciação pela forma correta e altamente elogiável como suas auxiliares da Estação de Marechal Hermes procederam, numa perfeita compreensão de seus deveres funcionais e num perfeito espírito de abnegação e humanidade, por ocasião do doloroso transe por que passou esta cidade com a explosão na Vila Militar.

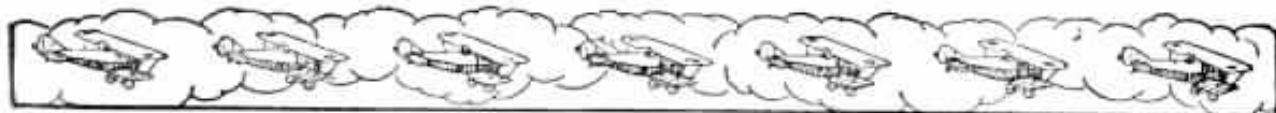
Peço-lhe ser o intérprete desse meu sentir junto àquelas suas auxiliares.

Saudações."



4.000.000 DE TELEFONES

Nova-York atingiu em princípios deste ano o total de 4.000.000 de telefones, Este 4.000.000.º telefone foi instalado num apartamento em Manhattan e o assinante esperava na fila desde junho de 1946.



A AMERICAN TELEPHONE AND TELEGRAPH COMPANY ELEGU SEU NOVO PRESIDENTE

Pequenas notas biográficas



Sr. Walter S. Gifford, eleito presidente do Conselho de Diretores da American Telephone & Telegraph Company

O Conselho de Diretores da American Telephone & Telegraph Company, empresa que lidera o Sistema Bell nos Estados Unidos, em reunião recente, elegeu seu novo presidente o Sr. Leroy A. Wilson, vice-presidente desde 1944, em substituição ao Sr. Walter S. Gifford, que por sua vez foi eleito presidente do Conselho de Diretores.

O Sr. Leroy A. Wilson faz parte também do Conselho de Diretores.

Para vice-presidente foi nomeado o Sr. Charles P. Cooper, desde 1946 vice-presidente executivo.

SR. LEROY A. WILSON

Nascido em 1901, em Indiana, formou-se engenheiro civil pelo Rose Polytechnic Institute em 1921, curso que ajudou a custear com o seu serviço nas férias de 1919 como chefe de uma grande

turma de construção numa companhia telefônica. A sua contínua carreira telefônica foi iniciada em Junho de 1922 como empregado do tráfego da Indiana Bell Telephone Company, onde desempenhou vários cargos, até que foi nomeado Superintendente do Tráfego em Indianópolis em 1927.

Em 1929 transferiu-se para a American Telephone & Telegraph Company, em New York, sendo nomeado engenheiro geral comercial em



Sr. Charles P. Cooper, nomeado vice-presidente da American Telephone & Telegraph Company

1942. Em 1944 foi eleito vice-presidente e agora foi elevado ao alto cargo de presidente.

SR. WALTER S. GIFFORD

Durante 23 anos foi presidente da American Telephone & Telegraph Company, cargo que deixou, indo ocupar o importante lugar de presidente do Conselho de Diretores. A sua



Sr. Leroy A. Wilson, eleito presidente da American Telephone & Telegraph Company

gestão na direção do Sistema Bell foi das mais brilhantes e devido à sua participação na vida cívica e comercial da nação tornou-se um dos maiores líderes industriais e comerciais do país.

Entrou para o Sistema Bell em 1904 como empregado da Western Electric Company, de Chicago, tornando-se pouco depois secretário assistente e tesoureiro assistente da Companhia.

Em 1908, Theodore N. Vall, então presidente da American Telephone & Telegraph Company, chamou-o para essa companhia, onde foi nomeado chefe de estatística em 1911. De 1916 a 1918 afastou-se do cargo para servir como diretor do Conselho Nacional de Defesa. No regresso foi designado controlador, em 1919 foi eleito vice-presidente e em 1923, vice-presidente executivo. Em 1925, o Conselho de Diretores elegeu-o presidente, em substituição do Sr. H. B. Thayer, cargo que ocupou até agora.

SR. CHARLES P. COOPER

O Sr. Charles P. Cooper entrou para o Sistema Bell

Secção de Instalações — Distrito Federal



Na fotografia acima vemos, da esquerda para a direita: Instaladores José C. Magalhães, Vivan P. Fonseca, Feitor Ernani J. Barros recebendo o "Emblema de Mérito" das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações; Feitor-Chefe Carlos José e os Instaladores David M. Medeiros, Djalma Fabricio e Jorge P. Souza

A tradicional prova de conquista do prêmio Emblema de Mérito, instituído pela Secção de Instalações, no Distrito Federal, realizou-se mais uma vez, no período que vai de Outu-

bro de 1947 a Março de 1948 e por ela se aquilatou dos esforços das Turmas de Instaladores para a execução de um bom serviço em tempo padrão.

Desta vez a turma campeã

como engenheiro da New York Telephone Company, galgando sucessivas posições. Em 1918 foi transferido para a Chesapeake and Potomac Company, tornando-se superintendente geral da planta em Washington. Ocupou depois vários cargos na Cleveland Telephone Company e na Ohio Bell Telephone Company até 1923, quando foi eleito presidente desta última. Em 1926 tornou-se vice-presidente da American Telephone & Telegraph Company e em 1946 foi nomeado vice-presidente executivo, sendo agora designado vice-presidente.



OS MAIS ANTIGOS VIOLINOS DO MUNDO

(De "Telegraf" — Viena)

Em Cremona, Italia, foi no verão deste ano aberta uma exposição dos

mais velhos violinos do mundo. Violinos antigos foram trazidos de toda a Europa e também dos Estados Unidos. A exposição teve lugar para cultivar a memória do famoso fabricante de violinos Antonio Stradivari, que faleceu há duzentos anos, no dia 18 de Dezembro de 1737. Stradivari era italiano e morreu na cidade de Cremona, onde a exposição foi inaugurada.

Stradivari nasceu em 1644 e viveu mais de noventa anos. Começou a fazer violinos quando ainda era rapaz e aluno de um outro famoso fabricante, Nicola Amati. Avalia-se que Stradivari em sua vida fabricou mais de mil e cem violinos. Quando Stradivari vivia, podia-se comprar um violino seu por noventa libras. Agora custa um Stradivario cerca de cem mil dólares.



A CONQUISTA DO EMBLEMA DE MÉRITO

foi a da zona 38-48, dirigida pelo Feitor Ernani J. Barros, que conseguiu o total de 79 pontos e com a qual se congratulou o Superintendente de Instalações, G. Seaton, que fez entrega do Emblema de Mérito à turma vencedora.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses foram os seguintes:

MESES	Horas por Unid.	Clas- sif.	Pon- tos
Outubro	2,25	4. ^o	10
Novemb.	1,90	3. ^o	11
Dezbr.	1,66	1. ^o	15
Janeiro	1,69	2. ^o	14
Fever.	1,71	1. ^o	15
Março	1,95	2. ^o	14

TOTAL 79

CORDISBURGO EM TRÁFEGO MÚTUO COM A REDE INTERURBANA DA C. T. B.

Mais uma localidade do grande Estado de Minas Gerais foi ligada à vasta rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira em tráfego mútuo, ficando assim ao alcance de centenas de cidades que são servidas pelo nosso serviço telefônico.

Trata-se de Cordisburgo, sede do município do mesmo nome e que fazia parte do município de Paraopeba, cidade a que está ligado o circuito.

Ali foi inaugurado em 28 de Janeiro último um Posto Telefônico Público, com a presença das autoridades locais e grande júbilo da população por esse elemento de progresso que é a comunicação telefônica interurbana.

VETERANAS DA SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO



D. YOLANDA A. COSTA COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

Por motivo de entrega do emblema de ouro a D. Yolanda Alves Costa, esforçada funcionária da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, que completou 25 anos de serviço na C. T. B., seus colegas prestaram-lhe significativa homenagem para comemorar o acontecimento,

sendo-lhe, por isso, oferecida uma delicada lembrança.

O Chefe da Secção, L. Oliveira Lima Filho, ao fazer a entrega do emblema, enalteceu os méritos da homenageada, que foi muito cumprimentada por seus colegas.

A fotografia acima mostra um aspecto da cerimônia, vendo-se D. Yolanda Alves Costa quando recebia o sino de ouro das mãos de L. Oliveira Lima Filho.



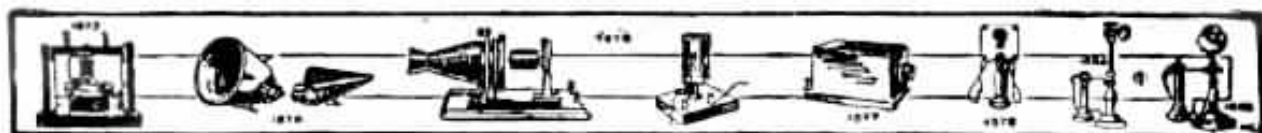
D. EMMA O. NASCIMENTO COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO

D. Emma de Oliveira Nascimento, outra estimada funcionária da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, completou vinte anos de bons serviços na C. T. B.

Por esse motivo, com a entrega do emblema de prata feita por L. Oliveira Lima

Filho, Chefe da Secção, a referida funcionária recebeu muitos cumprimentos dos colegas.

A fotografia acima fixou o momento em que D. Emma de Oliveira Nascimento recebia o emblema de prata das mãos de L. Oliveira Lima Filho, na presença de inúmeros colegas.





Carrilhão...

Aparelhos de Telefonistas

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

O aparelho de telefonista é o seu principal instrumento de trabalho. Dêle depende, muitas vezes, a eficiência do serviço. É necessário que êle seja confortável e que funcione bem.

Quanto ao conforto, tem havido sempre a preocupação dos fabricantes de aparelhos de telefonistas para produzir o que melhor satisfaça a comodidade do pessoal. Últimamente apareceu um novo tipo, já descrito no "Carrilhão" de Janeiro de 1947, cujo transmissor é conjugado com o receptor, pesando todo o aparelho o equivalente ao atual receptor.

Nossa Companhia já adquiriu o novo tipo de aparelho que é o 52-AW-WE.

Quanto ao funcionamento do aparelho, isso depende



Novo aparelho de telefonista, tipo 52-AW-WE, visto de frente e de lado.



de providências da Conservação.

O Departamento do Tráfego, em tôdas as estações onde haja telefonistas, mantém um registro de todos os seus aparelhos de telefonistas (fórmulas 7743 e 7745) e os envia à inspeção da Conservação uma vez por mês.

A remessa de aparelhos para inspeção é feita diariamente, na base de uma vigésima quinta parte dos existentes.

Essa é a inspeção de rotina, porque, em qualquer ocasião que se note um defeito no aparelho, o mesmo é enviado à Conservação para ser examinado e reparado, abrindo-se uma pauta no cartão de registro. Assim, o Departamento do Tráfego se precavém para que os aparelhos de telefonistas estejam sempre em perfeito funcionamento. A remessa de aparelhos de telefonistas do Tráfego para a Conservação sempre se faz por memoran-



Aparelho de telefonista presentemente em uso, também visto de frente e de lado.





DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO
REGISTRO DE APARELHOS DE TELEFONISTA

APARELHO N.º _____ LOCALIDADE _____
ESTACÇÃO _____
DATA DA ÚLTIMA INFORMAÇÃO _____
NO CARTÃO ANTERIOR _____
CARTÃO N.º _____

DATA	DEFEITO ACUSADO OU INSPEÇÃO	CONCERTADO	
		REPARO EFETUADO	Empregado



Cartão para registro de defeitos e de inspeções. Tipo menor.



to que o bocal é fixo e não há coleira.

A inspeção de rotina se faz no período da noite. Assim é que o Tráfego deverá entregar os aparelhos à Conservação entre 19 e 20 horas, aproximadamente. A restituição é feita no dia seguinte até 7 horas.

Há sempre um grande cuidado, por parte tanto do Tráfego como da Conservação, para que os aparelhos de telefonistas funcionem perfeitamente.

Não se justificaria que o serviço fosse prejudicado simplesmente por causa de má transmissão no aparelho

do, fórmula 7015, afim de que as partes assumam a responsabilidade que lhes cabe no serviço.

A rotina de Inspeção de Aparelhos de Telefonistas consta do RAT, Divisão F, Sec. 7, a qual foi inicialmente emitida em Abril de 1943 e vem dando excelente resultado, para que os aparelhos de telefonistas funcionem devidamente.

cujos dizeres ainda estão na ortografia antiga.

O aparelho enviado à inspeção não leva o bocal e a coleira, que são guardados

Form. 7743 - 51-7743



Divisão _____
DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO
REGISTRO DE APPARELHOS DE TELEPHONISTA

LOCALIDADE _____
ESTACÇÃO _____
DATA DA ÚLTIMA INFORMAÇÃO NO _____
CARTÃO ANTERIOR _____
APPARELHO N.º _____
CARTÃO N.º _____

DATA	DEFEITO ACUSADO OU INSPEÇÃO	CONCERTADO		
		DATA	REPARO EFFECTUADO	EMPREGADO

Cartão para registro de defeitos e de inspeções. Tipo maior.

O emprêgo dêsses dois cartões para o "Registro de Aparelhos de Telefonista", respectivamente fórmulas 7743 e 7745, é devido ao fato de haver dois tipos de escaninhos de Consertos.

O cartão 7743 mede 15cms x 22cms, ao passo que o cartão 7745 mede apenas 11cms x 18cms.

A tendência é para a adoção dos escaninhos menores, e é esta a razão do pequeno consumo da fórmula 7743,

no Tráfego até à volta do mesmo.

Com o novo tipo de aparelho 52-AW-WE, essa providência é desnecessária, vis-

de telefonista e êsse é o motivo de se examinar, mensalmente, todos os aparelhos de telefonista de cada estação telefônica.

C. T. B.

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO
INSPEÇÃO DE APARELHOS DE TELEFONISTA

DIVISÃO: _____
LOCALIDADE: _____ DATA: _____

Nesta data foram entregues à conservação, para inspeção, acompanhados dos respectivos cartões, _____ aparelhos de telefonista Nos. _____

Recebido do Tráfego por: _____ Data: _____
Conservação

Recebido da Conservação por: _____ Data: _____
Tráfego



Fórmula que acompanha os aparelhos remetidos à Conservação.



O falecimento de Alfredo Grellet

Repercutiu dolorosamente no seio de nossa Companhia o falecimento em 1 de Abril, em S. Paulo, de Alfredo Grellet, o excelente e estimado funcionário da Divisão de São Paulo, que desde a fundação de SINO AZUL, em 1928, contribuiu com a sua apreciada colaboração para esta revista, honrando-a com os primores do seu talento, quer em artigos sobre serviços e realizações da C. T. B. quer em crônicas em que sua alma se abria para expor aos olhares de nossos leitores as doçuras do seu íntimo bom e generoso.

Em São Paulo, principalmente, a sua morte causou profundo pesar pela convivência de quase 28 anos, sendo quase 20 como Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

Alguns meses antes de falecer, sentindo faltarem-lhe as forças, requereu sua aposentadoria, que foi deferida a 29 de Fevereiro deste ano, ocasião em que seus amigos e admiradores quiseram manifestar a grande simpatia que lhe devotavam, oferecendo-lhe um valioso presente e um álbum com centenas de assinaturas.

Alfredo Grellet nasceu em Itú, a 9 de fevereiro de 1892. Filho de pais pobres, fez os seus primeiros estudos no Colégio São Luis naquela cidade e à custa de sacrifícios ingentes concluiu os seus preparatórios em 1906. Sua melhor escola foi a vida prática. Em 1907, com apenas 15 anos, iniciou a sua vida de trabalho, percorrendo os sertões de Bahia e Minas e o sul do país, em serviços de engenharia e estradas de ferro.

Em Setembro de 1920 foi admitido na C. T. B. como Inspetor de Tráfego.

Desenvolvendo os seus conhecimentos, em 1.º de outubro de 1922 foi nomeado Chefe de Distrito de Tráfego, tendo o encargo de dirigir a estação Interurbana da Capital de São Paulo.

Em 1.º de maio de 1928, foi nomeado Chefe do Tráfego Interino da Divisão do



ALFREDO GRELLET

Interior, recém-criada, para ser efetivado no cargo em 1.º de fevereiro de 1929, como Chefe do Tráfego da Divisão do Estado.

Encontrou nesta campo propício para organizar a sua Secção, emprestando-lhe novos rumos. Desde o serviço do escritório em São Paulo até as menores estações do interior sentiram o bafejo salutar do seu tino administrativo e do seu tirocinio.

Para o bom êxito do seu empreendimento teve o apoio do Superintendente, Chefes de Secção e principalmente dos Gerentes de Distrito, que o secundaram na árdua tarefa de emprestar à Secção do Tráfego uma organização que hoje goza de firmado conceito.

Sobre ser enérgico, era afável e acolhedor. Uma simples admoestação e um conselho dito num tom paternal, sublinhado por um leve sorriso, eram suficientes para calar profundamente e resultar na emenda formal, sem outro corretivo



que as suas incisivas palavras.

Quando a insidiosa moléstia o acometeu, não se deu por vencido. Contrariando ordens, ainda fez viagens ao interior do Estado, sempre dizendo que nada sentia. Só se ausentou mesmo ao lhe faltarem as forças.

Durante várias legislaturas prestou assinalados serviços à Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos, como membro suplente e efetivo que foi da Junta Administrativa, representando os Empregados e a Companhia.

Caráter íntegro, companheiro leal, chefe justiceiro, amigo dos seus subordinados, conhecia-lhes os anseios e as dificuldades.

Alfredo Grellet deixou um vazio no coração dos companheiros, que o estimavam e privaram de sua companhia e que ficaram sentindo a saudade imensa de sua separação.

★

Alfredo Grellet desapareceu aos 56 anos de idade, deixando viuva a Sra. Albertina Rodrigues Grellet e 3 filhas menores: Ana Aparecida, Lucia Maria e Rita de Fátima. Foi casado em primeiras núpcias com D. Ophelia Dalmaso Grellet, de cujo consórcio teve os seguintes filhos: Luis Gonzaga Grellet, casado com a Sra. Haidée Santi Grellet; Sra. Cecilia Grellet Portella, casada com Joaquim Malta Portella, funcionário do Departamento Comercial de São Paulo e as senhorinhas Mariinha e Helena Grellet. Eram seus irmãos Sra. Ana Cândida Grellet Felizette, casada com o Sr. Vicente Felizette; Tarcisio Grellet, Sub-Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, casado com D. Elvira Manzano Grellet, e as senhorinhas professoras: Maria Angelica Grellet e Cacilda Grellet.

A enlutada família de seu colaborador Alfredo Grellet SINO AZUL apresenta sinceros pesames.

Preito de saude tributado a Alfredo Grellet

FOI em 1921 que o conheci no Escritório do Tráfego, na rua 7 de Abril, ali no atual n.º 307, em São Paulo.

O Alfredo era Inspetor de Tráfego e estava cooperando num plano para introduzir o novo livro de taxas, que acabava de ser confeccionado pelo Engenheiro Chefe, Sr. B. Waller.

Junto ao Alfredo sentava-se o seu companheiro de lides, também Inspetor de Tráfego, Francisco Quirino dos Santos.

Ambos ficavam quase o tempo todo do expediente afundados entre os livros de taxas, que seriam distribuídos aos Centros Fiscalizadores da Companhia.

No dia 13 de Janeiro daquele ano, quando eu entrava pela primeira vez num escritório de tráfego telefônico, tive pelos companheiros que lá encontrei um profundo respeito. O ambiente era de seriedade. Ninguém olhava para os lados, Alfredo Grellet e Francisco Quirino trocavam idéias e estudavam a melhor maneira de fazerem entrega dos novos livros de taxas ao seu destino.

Num lado da sala estavam Tarcisio e Joubert, na faina incessante de examinar bilhetes interurbanos. No outro lado, vultos hoje altamente colocados na administração da Companhia estavam ocupados com os vários problemas de tráfego.

Depois disso, aprendi a olhar com simpatia e amizade para a figura de homem dinâmico e prudente que foi o Alfredo Grellet. Muitas vezes o vi ocupado com os serviços de rotina e com os novos serviços, mostrando sempre dedicação e zelo.

Quando da introdução dos cinco algarismos na cidade de São Paulo, como preliminar para a automatização da rede local, foi o Alfredo o chamado pela Administra-

*Por L. Oliveira Lima Filho
Chefe da Secção Geral do Tráfego*

ção do Tráfego para instruir o pessoal. A comissão constituída para esse fim, sob o comando inteligente do Grellet, é a que consta da fotografia que ilustra estas linhas. Foi isso em Janeiro de 1928. Tal foi o sucesso alcançado pelo Alfredo no treinamento do pessoal de tráfego da cidade de São Paulo que, como promoção, lhe foi dado o cargo de Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo. Foi nesse posto que a morte o colheu, depois de 20 anos de prestimosos serviços.

Grellet era um amigo dos regulamentos e nesse ponto era intransigente. Chegava até a brigar, porém em defesa da lei.

No trato com as pessoas era sempre um cavalheiro. Por vezes, alteava um pouco a voz; era apenas pelo entusiasmo contagiante de quem ama o seu serviço e vive aquilo que faz.

O Alfredo tinha uma noção clara de hierarquia. Era pronto para atender os seus superiores e as ordens que recebia eram cumpridas com fidelidade.

Natural de Itú, no Estado de São Paulo, era de família tradicionalmente religiosa. Esta era uma de suas características primorosas. A religião para o Grellet tinha um sabor das cousas dulcíssimas. Era com expressiva sinceridade que ele discursava nas festividades religiosas. Isto é que explica a elevada percentagem de paciência com que ele encarava os seus problemas pessoais e os de sua administração como Chefe do Tráfego.

Como chefe de família foi exemplar. Foi casado duas vezes. O casamento representava para ele algo importante que deveria ser tratado com muito respeito.

Privei com o Grellet muitas vezes no trabalho de escritório e muitas vezes viajando para inspecionar os serviços de tráfego. Era um incansável e um otimista incondicional. Para tudo ele tinha um remédio.

Era um defensor intransigente dos direitos da Companhia, ainda que, para esse fim, tivesse de indispor-se com alguém.

Foi um dos batalhadores da velha guarda que ajudou a construir o Departamento do Tráfego da C. T. B.

Comissão que treinou o pessoal de Tráfego na introdução dos cinco algarismos na cidade de S. Paulo, sob a chefia de Alfredo Grellet.



COMO CONCILIAR AS EXIGÊNCIAS DO TRABALHO ÀS DO ESTÔMAGO, E COMO CONCILIAR AS DO ESTÔMAGO ÀS DO TRABALHO?

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

Eis aí uma pergunta que eu mesmo vou ter dificuldades em responder.

Para focalizar bem a importância desse tema, preciso dar liberdade a meu espírito para que ele corra livremente de um para outro lado e vá colhendo aqui e ali as informações de que necessita, ouvindo aqui uma opinião, ali uma queixa, além um elogio, mais adiante um gesto de enjôo, de desânimo ou de aborrecimento.

Depois terá de sentar-se, simultaneamente, junto a uma pessoa bem alimentada na sua mesa de trabalho e na de outra que não se alimentou em condições; terá de ouvi-las e avaliar, pesar e medir as duas opiniões...

Depois deverá sentar-se junto a uma pessoa que trabalhou muito e está com fome e, ao mesmo tempo, junto a outra que trabalhou muito, também, mas que não tem apetite.

Terá de ouvi-las também e — do mesmo modo — pesar, julgar, avaliar.

Em seguida terá de fazer uma outra excursão mais demorada ao reino da "Mestra Cuca" e, aí, imiscuir-se em assuntos os mais variados, desde a arte culinária até o melhor sistema de compras, sem falar nos mil e um problemas ligados a esse outro "elefante branco": — "Comprar o quê?"

Depois de passar por vários "torniquetes", meu espírito poderá, descansando um pouco, coordenar as idéias e meter mãos à obra.

Quem sente o peso da responsabilidade sobre seus próprios ombros, ao pensar que tem de dar diariamente, durante 24 horas por dia, a um número enorme de fregueses alimento do bom e do melhor e sempre variado, e que de modo algum pode falhar... perderia o sono todos os dias, não fôra a certeza de que todas as responsáveis — leais e competentes auxiliares — nas suas variadas tarefas estão a postos, vigilantes, ativas, interessadas e capazes.

E, em meio da função, quando as atividades estão no auge, é um prazer apreciar como se confundem, no fragor da luta, os chiados do fogão, o vozerio de comando, o chocalhar dos pratos, das xícaras, dos copos e dos talheres.

Uma azáfama geral que a todos contagia.

Por fim, cedo ainda, pois antes das 10 da manhã já as freguesas esperam impacientes, aparecem os primeiros resultados desse labor intenso e cotidiano.

As atividades de todos os refeitórios devem ser semelhantes, pelo menos na parte rotineira de comprar, cozinhar e vender.

Os refeitórios do tipo "telefonista" entretanto diferem completamente dos seus congêneres nas suas finalidades.

Temos que levar em conta que as nossas empregadas formam uma classe especialíssima de fregueses: são as mesmas de Janeiro a Dezembro e por muitos anos a fio e... não há "menu" que aguente por mais variado que seja...

Por outro lado, não devemos desprezar as condições emotivas de cada empregada.

Um contratempo qualquer, seja com um assinante mal humorado ou motivado por uma indisposição qualquer, é o suficiente para que uma empregada mais sensível enfrente dificuldades em escolher sua alimentação.

Por todas essas causas, temos que emprestar o máximo dos esforços para que o árduo trabalho da cozinha não seja depreciado ou mesmo perdido... Bem sabemos que não se pode contentar a todos os paladares, mas, dentro do possível, à maior parte.

O maior problema a enfrentar é não deixar que o ato materialíssimo de comer seja considerado um ato de rotina, uma coisa inevitável, uma fatalidade. Apesar da sua repetição cotidiana, que tende a torná-los um ato maquinal o almoço e o jantar não devem ser considerados como uma fatalidade em nossa vida; é antes uma dívida de Deus termos cada dia o que comer.

É bem verdade que certas pessoas de mau fígado ou de estômago ou intestinos doentes não sentem entusiasmo algum pelas horas das refeições.

Infelizmente, num restaurante não se pode dar remédio eficiente a esses males; poderemos, talvez contorná-los, tornando mais suaves essas horas difíceis para os que sofrem.

Mas — depois de todo esse arrazoado — que resposta daremos à pergunta inicial: "Como conciliar as exigências do trabalho às do estômago, e como conciliar as do estômago às do trabalho?"

Creio que a melhor resposta será: dê ao trabalho todo o carinho de que é merecedor e às refeições todo o entusiasmo de que dispusermos... pois desse último dependem as forças que armazenamos para o bom desempenho do primeiro.



Veterano de Varginha, Minas

Em 19 de Fevereiro último, foi realizada em Varginha a entrega do emblema de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, a Fausto Vasconcelos, Encarregado do Expediente do Distrito Sul de Minas.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos do homenageado, tendo a entrega do emblema sido feita por J. M. Camara, Chefe da Secção de Conservação

de Linhas Interurbanas, que, por ter sido Gerente daquele Distrito, foi especialmente convidado por Horacio F. Pedrosa Filho, atual Gerente.

Horacio Pedrosa Filho usou da palavra para enaltecer as apreciáveis qualidades de Fausto Vasconcelos, que agradeceu sensibilizado.

A fotografia mostra Fausto Vasconcelos, ladeado por J. M. Camara e Horacio Pedrosa Filho e cercado de inúmeros colegas e amigos.



Qual o maior grau de calor que um homem pode suportar ?

Nos Estados Unidos, relata a revista LIFE, foi feita uma experiência para investigar o que acontece a um ser humano colocado num forno com a quentura suficiente para fritar um ovo, verificando-se assim qual o grau de temperatura que uma pessoa pode suportar.

O Dr. Craig Taylor, da Universidade da California, em Los Angeles, E. U., submeteu-se a uma experiência para esse fim, de grande valor para a aviação moderna.

Nos atuais aviões de propulsão a jacto com a velocidade de 965,400km. (600 milhas) por hora, a compressão do ar e o atrito tornam a temperatura da cabine do aviador quase insuportável quando falha o sistema de refrigeração.

Em aviões de maior velocidade, então, o aquecimento pode ser tão grande que transforme a cabine numa fornalha. Por isso, a Força Aérea precisa saber qual a quentura que um piloto pode suportar, e por quanto tempo, sem sofrer queimaduras na pele ou lesões internas.

O Dr. Craig Taylor expôs-se a temperaturas até 127,7 graus centígrados (262° F). Numa ocasião ele suportou a temperatura de 104,0 graus centígrados (220° F) durante 25 minutos. A não ser um aumento temporário da pulsação, nenhuma consequência

grave lhe adveio da experiência.

Esta realizou-se dentro de uma câmara de aquecimento semelhante a uma caldeira, onde após uma estadia prévia num pavilhão com a temperatura de 29,4 graus centígrados (85° F), o Dr. Taylor entrou, fechando-se a porta em seguida, sendo observado através de uma janela. Em sua frente foi colocada uma frigideira com um ovo, que ficou frito.

Aparelhos registradores de temperatura foram ligados por fios á cabeça e ao corpo do Dr. Taylor, bem como a um respiradouro colocado na boca, por onde se tomava a temperatura do ar de seus pulmões, antes e durante a experiência.

O Dr. Taylor foi pesado antes e depois, acusando uma perda de mais de 35 gramas por minuto á temperatura de 104,4 graus centígrados (220° F). Ele mesmo tomava a sua pulsação para ver quanto tempo podia suportar o calor. Houve uma vez em que o batimento do seu coração pulou do normal (82 por minuto) para 162 !

Enquanto esteve na câmara de aquecimento, o Dr. Taylor suou copiosamente, sentindo-se exausto ao terminar a experiência, pela qual se concluiu que o ser humano pode suportar a alta temperatura de 127,7 graus centígrados (262° F).



XI aniversário do Telefô

Como foi com

As atividades esportivas tiveram início, nas várias Secções do Clube, no dia 3 de Abril e foram fechadas com chave de ouro no dia 10 do mesmo mês, com a entrega dos prêmios aos vencedores dos torneios realizados durante o ano de 1947 e no período das festividades de aniversário.

Foram as seguintes as atividades esportivas das várias Secções do Clube :



Ao alto, o Dr. Nelson Perroud dirigindo-se à assistência no Clube Comercial, antes de efetuar a entrega dos prêmios aos campeões. A seguir, um aspecto da mesa por ocasião do baile e os quadros de boliche do Cercle Suisse e do Telefônica Clube.



Extraordinárias festividades marcaram a passagem do décimo primeiro aniversário do Telefônica Clube da Capital de São Paulo.

Vários torneios esportivos foram realizados com êxito e grande concorrência, despertando entre os associados interesse e entusiasmo, merecendo elogios a atuação de sua Diretoria, à frente da qual se encontra o seu Presidente, Dr. Nelson Perroud, que é coadjuvado por um grupo de ótimos e esforçados elementos.

SECÇÃO DE FUTEBOL : Entraram no torneio nove quadros, representando as Secções: Almojarifado, Conservação, Contadoria, Engenharia, Estações Centrais, Garage, Oficinas, Planta e Superintendência.

As semi-finais foram disputadas entre as equipes do Almojarifado, Contadoria, Estações Centrais e Planta.

Após árduas lutas, nas quais tivemos o ensejo de presenciar uma ótima atuação, foram classificados para a final os quadros das Estações Centrais e da Planta.

O D
P. F
ao a
a este
início
neio

Jogadores e assistentes do Torneio de Boliche, antes do início da peleja



ca Clube de São Paulo

orada a data

O quadro da Planta, após valorosa batalha, conquistou merecidamente o galardão da vitória, fazendo jus a um conjunto de medalhas, distribuídas aos seus componentes, oferta do Telefônica Clube.

SECÇÃO DE BOLICHE: Esta Secção organizou o seguinte programa, cujos resultados transcrevemos abaixo:

Dia 5 — Início do X torneio Indígena



Ao alto, grupo composto dos vencedores dos torneios de xadrez, os quais se apresentam já de posse dos prêmios por eles conquistados. A seguir três aspectos das várias partidas de xadrez tão arduamente disputadas pelos valorosos campeões.



Carlos
Andes
essan
ando
Tor-
Boli-

de 1948, com os jogos entre as equipes Tupis x Cataguases e Guaianases x Itanhaém, vencendo o 1.º jogo os Cataguases (Campeão de 1947) por 4 a 0 e o 2.º jogo os Guaianases por 3 x 1.

Dia 6 — Início do II torneio de Estreantes, no qual tomaram parte 7 equipes, que também se digladiaram para a conquista de prêmios individuais e coletivos.

Nos primeiros jogos se defrontaram as equipes: Guacares x Guaraparés, Guapindaías x Guanacás, tendo vencido o 1.º jogo



Quadros de futebol disputantes da final e de que saiu vencedor o da Planta





Assistentes ao Torneio de Xadrez, vendo-se ao centro o presidente do Telefônica Clube de São Paulo.

a equipe Guaraparés por 3 a 1; no 2.º jogo venceu a tribu Guanacás, também por 3 a 1.

Os jogos dos torneios acima mencionados obedeceram a um regulamento especial.

Os primeiros jogos, por serem disputados dentro da semana de festas do XI aniversário do T. C., foram acompanhados com interesse por uma ruidosa assistência.

Dia 9 — Jogo amistoso entre os "Campeões" do T. C. x "Cercle Suisse", em disputa de medalhas comemorativas ao XI aniversário.

Foi convidado o "Cercle" por ser o único, em S. Paulo, que possui pistas para Bolche iguais às do Telefônica Clube, portanto com as mesmas possibilidades de vitória; mas ainda desta vez os nossos rapazes, fazendo alarde de sua classe, venceram a galharda equipe do "Cercle" por uma diferença de 300 pinos, numa partida de 3 jogos.

As equipes foram assim constituídas: "Cercle Suisse": Leder, Weber, Schmid, Lupi, Ferraz, Eberle, e Huber; "Telefônica Clube": Weimar, Pancrácio, Salvador, Mandarin, Applegate e Pierri.

Este jogo foi presenciado por grande número de sócios e convidados do Telefônica Clube, tendo sido servidos refrigerantes aos presentes.

SECÇÃO DE XADREZ: Foi promovido pela Secção de Xadrez um encontro em 10 tabuleiros, com a equipe principal da Associação dos Ex-Alunos Salesianos, agremiação tradicional no cenário enxadrístico paulistano.

A Secção de Xadrez tem alcançado magníficos resultados em suas últimas iniciativas, haja vista o Torneio de Estreantes deste ano, que contou com seis valorosas equipes, inclusive uma feminina, e o Torneio Relâmpago, realizado em Março deste ano, que atraiu 48 concorrentes, com grande interesse por parte dos numerosos torcedores que assistiram às partidas.

Sobre a qualidade dos enxadristas do Telefônica Clube basta fazer referência à participação da sua equipe no último Torneio Inter-Clubes, promovido pela Federação Paulista de Xadrez, quando, defrontando-se com os grandes clubes da Capital paulista, conseguiu o Telefônica Clube classificar-se em 5.º lugar, num total de 14 concorrentes.

No dia 10, após a entrega dos prêmios, realizou-se concorrido baile nos salões do Clube Comercial, com o concurso dos cantores de rádio Tercina Saraceni e Mario de Lorenzo e Totó e Orquestra Columbia, com brilhante desempenho e agrado geral.



ÓLEO NA SUPERFÍCIE DO MAR

TÉCNICOS navais americanos estudaram o sério problema das camadas de óleo que se formam na superfície do mar, deixado pelos navios, principalmente junto aos cais de atracação. Acabaram eles descobrindo uma composição que aplicada sobre o óleo o faz afundar, desaparecendo o perigo de incêndio.

Essa mistura compõe-se de areia carbonizada com creosoto, que é espalhado sobre o lençol oleoso por um pulverizador, com o auxílio de uma máquina compressor.

A mistura pode ser usada até quando lavre incêndio, que se extingue com o afundamento do óleo, levado pela areia carbonizada com creosoto, com a qual forma um bloco pesado.



D. MARIA VICENTINA DE CASTRO, Telefonista - Encarregada de Itajubá, Minas

TRICÔ A 30 KMS. POR HORA

A fleuma britânica não tem limites. Um repórter viu em Londres, e fotografou num rápido instantâneo, uma motocicleta que corria numa velocidade relativamente grande, de certo para casa, no Embankment, e na hora mais difícil do tráfego. Dirigindo-a, um homem. Sentada na garupa da máquina, uma mulher. E ela, descuidada de tudo, empunhando duas compridas agulhas, sumiu no tráfego tricotando...



D. YOLANDA GALLO, Telefonista-Chefe de Itajubá, Minas Gerais

Notoriedade de um jovem cientista brasileiro

ELEMENTOS DO ATOMO ATUALMENTE CONHECIDOS

Repercutiu no mundo inteiro e especialmente no Brasil, como o maior feito científico deste começo de 1948, a notícia de que o jovem físico brasileiro Cesar Lattes conseguiu a criação de corpúsculos de **mésom**, que entra na composição do átomo e fôra descoberto na radiação cósmica. A criação do **mésom** foi efetuada no Laboratório de Radiação do Professor Lawrence, nos Estados Unidos, por Cesar Lattes, tendo como colaborador o físico Gardner.

O coração dos brasileiros enche-se de orgulho sempre que um patricio é objeto de admiração do mundo científico pelos seus trabalhos originais. A produção do **mésom** é uma das mais notáveis descobertas nos tempos que correm e que já foram denominados de época da energia atômica.

A propósito do assunto, damos a seguir, com a devida vênua, notas calcadas no excelente artigo publicado na "A Manhã" e de autoria do eminente Professor Leite Lopes, Catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil:

Eléctron é um corpúsculo elêtricamente negativo: foi o primeiro elemento do átomo descoberto nos fins do século passado, quando se estudava a natureza das correntes e cargas elêtricas.

Próton foi o segundo elemento do átomo descoberto. Em 1911, Rutherford demonstrou a existência de um núcleo no átomo, onde estava a carga positiva e em torno do qual deveriam mover-se os **eléctrons**.

Nêutron, o terceiro elemento, que não possui carga elêtrica, foi descoberto em 1932 pelo físico inglês Chadwick.

Pósitron foi outro corpúsculo descoberto no núcleo do átomo, cujas forças de atração nuclear não são ainda bem conhecidas.

Uma teoria concebida para explicar essas forças em 1935 é a do físico japonês Yukawa (teoria mesônica), segundo a qual "a força de atração entre **prótons** e **nêutrons** é resultante de uma troca de um novo corpúsculo, chamado **mésom**, que se efetua entre os primeiros e pode ser positivo ou negativo, mas não devendo existir como corpúsculo livre, sendo produto da colisão dos **prótons** com os **nêutrons**".

Mas o **mésom** foi encontrado na radiação cósmica, em 1936, pelo físico americano Anderson.

Sobre esta descoberta foram feitas pesquisas em Roma pelos físicos italianos Conversi, Panchini e Piccioni e pelo físico brasileiro Lattes, em colaboração com o físico italiano Occhialini e o físico inglês Powell. Os resultados dessas experiências sobre os **mésoms** da radiação cósmica estão em desacôrdo com aquela teoria.

O físico brasileiro Lattes e seus colaboradores comprovaram a existência de dois tipos diferentes de **mésoms** na radiação cósmica.

É esse mesmo patricio nosso conseguiu recentemente a "criação" de **mésoms**, juntamente com o Dr. Eugene Gardner, no Laboratório de Radiação do Professor Lawrence, o que constituiu o maior acontecimento científico deste começo de ano. As propriedades do **mésom**, bem como as do **próton** e do **nêutron** ainda não conhecidas, devem ser explicadas nos estudos que estão sendo realizados pelo nosso patricio e outros físicos.

Em resumo, são os seguintes os elementos do átomo atualmente conhecidos: **eléctron**, **próton**, **nêutron** (sem carga elêtrica), **pósitron**, **mésom**, (pesado e leve), estando em investigações o **mésom neutro** e o **neutrino**.

Aposentadoria de Raul F. Meira

As homenagens que lhe foram prestadas

Raul Felipe Meira, Chefe do Tráfego da Cidade de São Paulo, teve deferido seu pedido de aposentadoria, desligando-se dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, em 20 de Março último.

O Meira, como era geralmente conhecido, ingressou no quadro de funcionários da Cidade de São Paulo, como escriturário, em 1 de Agosto de 1920. Em 1 de Janeiro de 1921 foi promovido a Encarregado de Horários; em 1 de Setembro de 1925, a Chefe de Distrito de Tráfego, sendo nomeado Chefe do Tráfego em 1 de Janeiro de 1929.

Ótimo chefe, bom colega e excelente amigo, Meira foi alvo de carinhosa manifestação de estima por parte da Administração e dos fun-

cionários da Divisão de São Paulo naquela Capital, no dia de suas despedidas.

F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, abrindo a solenidade, agradeceu a colaboração leal e eficiente que o homenageado emprestara à sua administração. Ao finalizar abraçou Raul Meira, dizendo que o fazia a um velho amigo e companheiro de quase 28 anos de trabalho. Falou em seguida o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, que em interessante improvisado agradeceu os excelentes serviços que Raul Meira prestara à Companhia, frente

Telefonistas-Chefes e Encarregadas que foram levar as suas despedidas a Raul F. Meira, ao qual ofereceram "corbeilles" de flores.



Raul F. Meira ao receber o abraço de despedida de F. Quirino dos Santos.

aos cargos que exerceu com acerto e brilhantismo. Disse que, vendo o homenageado com tão boa disposição de saúde e de espírito, sentia-se quase tentado a oferecer-lhe um novo contrato de trabalho, sob as seguintes condições: — Deveria recomen-





çar no mesmo posto em que se iniciara ao entrar para a Companhia e, mais ainda, com o salário daquela época, o que provocou risos. Disse, finalmente, que estava certo de que o Meira venceria perfeitamente outro tanto tempo de serviço, com o mesmo

Grupo em que aparece Raul F. Meira, tendo à sua direita o Dr. Carlos P. Fernandes e cercado por vários Chefes de serviço e amigos.

brilhanismo com que se houvera nos 28 anos transcorridos.

J. V. Garrido pronunciou

então algumas palavras, fazendo entrega a Raul F. Meira de um álbum, com expressiva dedicatória, contendo os autógrafos dos homenageantes e de mais duas lembranças oferecidas pelos companheiros e auxiliares do homenageado.



Arthur de Oliveira Lima completou 20 anos de serviço

NO dia 11 de Abril último mais um estimado colega entrou para o grupo dos veteranos da C. T. B. Foi ele o Dr. Arthur de Oliveira Lima, Encarregado de Taxas da Secção Geral do Tráfego, Divisão de Engenharia Geral, no Distrito Federal, e que completou vinte anos de bons serviços à nossa Companhia, tendo, por isso, recebido o Sino de Prata das mãos de Lau-

delino de Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego.

Presentes os amigos e colegas do novo veterano, a cerimônia transcorreu num ambiente de franca camaradagem, tendo sido, então, fixado o aspecto acima, no momento em que o símbolo representativo de tempo de serviço na C. T. B. era entregue ao Dr. Arthur de Oliveira Lima.



VETERANOS




25 anos
Hercilla C. Chau-
veau — Tráfego
S. Paulo



25 anos
Alzira Neves
Jacarei
S. Paulo



20 anos
Isabel M. Barrei-
ro — Tráfego
D. Federal



25 anos
Octavio Trê Ra-
mos - Conserva-
ção — D. Federal



25 anos
Albino Cyrillo
Oliveira - Conser-
vação - D. Federa



25 anos
José L. Silva
Alfredo Guedes
S. Paulo



20 anos
Marina P. Ma-
cedo - Itapira
S. Paulo



20 anos
Sarah I. Garcia
S. José Bela Vista
S. Paulo



20 anos
Palmyra B. Forti
Olimpia
S. Paulo



20 anos
Dorval G. Corrêa
Conservação
D. Federal



20 anos
Antonio M. Gar-
cia — Oficinas
S. Paulo



20 anos
Arthur Jacob
Constr. Capital
S. Paulo



20 anos
Crescencio J. Ma-
ria - Conservação
D. Federal



20 anos
Visentas Kullisâ-
uska — Instala-
ções — S. Paulo



20 anos
Antonio I. San-
tos - Conservação
D. Federal



20 anos
Wladimir Gogu-
zev - Sorocaba
S. Paulo

VETERANOS



30 anos
Manoel José Xavier Jr. - Constr
Cap. - S. Paulo



25 anos
Francisco Oliviera - Instalações
S. Paulo



25 anos
Dagoberto Mesquita - D. Minas
e Rio - D. Federal



25 anos
José Freschi
Avare - S. Paulo



25 anos
Iramala Gomes
Comercial
D. Federal



20 anos
Rosalina W. Piva
Itapira
S. Paulo



20 anos
Galdino O. Leme
Estações Centrais
S. Paulo



20 anos
Lazara K. Alves
Itatinga
S. Paulo



20 anos
Benedicta S. Veiga - Botucatu
S. Paulo



20 anos
Andreina Jaborandy - Tratego
D. Federal



20 anos
Darcy José Ades
Div. Minas e Rio
D. Federal



20 anos
Walther Thaumaturgo - Tau-
baté - S. Paulo



20 anos
Albino Bohmstedt
Almoxarifado Ge-
ral - S. Paulo



20 anos
José Henrique
Longo - Equipa-
mento - S. Paulo



20 anos
Manoel R. Perelra - Construções
D. Federal



20 anos
José Diebe
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Waldemar I. Santos - Lins
S. Paulo



10 anos
João Atílio Silveira Campos
Minas



10 anos
Luiza Sant'Anna
Baurú
S. Paulo



10 anos
Ubirajara M. Cunha - Eng.^a
Geral - D. Federal



10 anos
Luciano R. F. Rocha - Tráfego
D. Federal



10 anos
Alberto M. Quintanilha - Conservação - D. Federal



10 anos
Oswaldo Palermo
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Maria de Lara
São Carlos
S. Paulo



10 anos
José Cruz Amieiro - Conservação
D. Federal



10 anos
Angelo Bonetti
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Ataulfo V. Rodrigues - Planta
S. Paulo



10 anos
Oswaldo Fernandes - Palma
Minas



10 anos
Orlando Machado
Conservação
D. Federal



10 anos
Felisberto Nolasco - Conservação
D. Federal



10 anos
Walter Chaves
Construções
D. Federal



10 anos
Darcy de Souza
Caxias
E. do Rio



10 anos
Octavio L. J. Oliveira - Construções - D. Federal



10 anos
Onofre Borges
Construções
D. Federal



10 anos
Alberto P. Lima
Franca
S. Paulo



10 anos
Fausto Vasconcellos - Varginha - Minas



10 anos
Alfredo Bernardes
Constr. Interior
S. Paulo



10 anos
Santa Aga
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Ottilia J. Ferrari
Ubirama
S. Paulo



10 anos
Orlanda Minari
Campinas
S. Paulo



10 anos
Fidelis F. Mala
Construções
D. Federal



10 anos
Jorge C. Monteiro -
Conservação
D. Federal



10 anos
José R. Martins
Augusto-Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Francisco A. Santos -
Conservação
D. Federal



10 anos
Irary Coelho
Construções
D. Federal



10 anos
Mario D. Santos
Construções
D. Federal



10 anos
Manoel Firmino
Construções
D. Federal



10 anos
Octavio B. Ferreira -
Construções
D. Federal



10 anos
José R. Pacheco
Conservação
D. Federal



10 anos
Geraldo Santos
Construções
D. Federal



10 anos
Waldemar Mascarenhas -
Conservação - D. F.



10 anos
Antonio N. Louzada -
Div. Minas e
Rio - D. Federal



10 anos
Alfredo P. Costa
Construções
D. Federal



10 anos
Euracino O. Ramos -
Conservação -
D. Federal



10 anos
Jayme C. S. Tavora -
Conservação -
D. F.



10 anos
Nonato Firmino
Construções
D. Federal

O primeiro anúncio sobre telefones

Em Maio de 1877, apareceu nos Estados Unidos da América do Norte o primeiro anúncio oferecendo telefones, publicado pela primeira empresa que se organizou para explorar a comunicação de viva voz entre duas pessoas por meio do telefone, o grande invento de Alexandre Graham Bell.

O anúncio dá-nos a impressão do inédito que constituiu para aquela época, em que parecia incrível que duas pessoas pudessem conversar de pontos distantes uma da outra. E hoje, que a comunicação tele-

fônica se faz entre milhares de quilômetros dos extremos da linha tem um certo sabor verificar-se que naquele tempo a extensão do circuito telefônico não podia ainda ir além de 32 quilômetros, o que já era considerado uma coisa extraordinária.

Por isso, sabendo que então só havia nos Estados Unidos cerca de 200 telefones, não resistimos à idéia de oferecer à curiosidade de nossos leitores o referido primeiro anúncio que foi o seguinte:

"O TELEFONE — Os proprietários do telefone, a invenção de Alexandre Graham Bell, de que foi tirada patente para os Estados Unidos e a Inglaterra, estão agora preparados para fornecer telefones para a transmissão da palavra falada por meio de aparelhos que não estejam distantes mais de 32 quilômetros. A conversa pode ser facilmente estabelecida após pequena prática e com a repetição eventual de uma palavra ou frase. Ao atender pela primeira vez o telefone, se bem que o som seja perfeitamente audível, a articulação das palavras não parece ser muito distinta, mas depois de poucos ensaios o ouvido fica acostumado ao som peculiar e pouca dificuldade encontra em compreender as palavras.

O telefone deve ser instalado em lugar sossegado, onde não haja barulho que possa interromper a conversação comum.

As vantagens do telefone sobre o telégrafo para o comércio local são as seguintes:

1.^a — Não exige nenhum telefonista especializado, pois a comunicação direta pode ser obtida falando-se sem a intervenção de terceira pessoa.

2.^a — A comunicação é muito mais rápida, pois, sendo a proporção do número de palavras transmitidas pelo aparelho Morse de 15 a 20 por minuto, no telefone é de 100 a 200 palavras.

3.^a — Não obriga a nenhum gasto, quer para o funcionamento quer para a conservação e conserto. Não precisa de nenhuma pilha e seu mecanismo não é complicado. É inexcedível pela economia e simplicidade.

A taxa para arrendar dois telefones para fins sociais, ligando uma residência com qualquer outro prédio, será de 20 dólares por ano; para fins comerciais, 40 dólares por ano, pagá-

veis adiantadamente por semestre, com a despesa do carro de Boston, New York, Cincinnati, Chicago, São Luiz ou São Francisco. Os aparelhos devem ser conservados em boas condições de funcionamento pelos arrendatários, livres de outras despesas, exceto em caso de danos resultantes de grande negligência.

Vários telefones podem ser instalados na mesma linha, a uma taxa adicional de 10 dólares para cada aparelho; mas o uso de mais de dois na mesma linha não é aconselhável quando se exige segredo. Qualquer pessoa, dentro da percepção comum da audição, pode ouvir a voz, que chama através do telefone. Se for preciso uma percepção mais alta, poderá ser fornecida por 5 dólares.

Linhas telegráficas podem ser construídas pelos proprietários, se o desejarem. O preço variará de 100 a 150 dólares por milha; qualquer bom mecânico poderá construir uma linha. O fio n.º 9 custa 8½ centimos a libra; são 320 libras por milha; 34 isoladores a 25 centimos cada um; o preço de postes e colocação varia em cada localidade; esticar o fio, 5 dólares por milha; acessórios, 10 dólares por milha.

As partes que alugarem telefones nenhuma despesa mais terão além do aluguel anual e do conserto do fio da linha. Nas páginas seguintes vão transcrições da imprensa e de outras fontes a respeito do telefone.

GARDINER G. HUBBARD

Cambridge, Mass., Maio de 1877.

Para mais informações e pedidos, dirigir-se a

Thos. A. Watson, 109. Court St., Boston".

Prossegue o lançamento do cabo coaxial

Nos Estados Unidos da América do Norte, o Sistema Bell prossegue no lançamento do cabo coaxial, veiculador da palavra falada simultaneamente com as ondas de rádio transmissoras da televisão. Até fins de 1947 havia já 7.000 milhas de cabo lançado na rota meridional transcontinental pronta ou em construção, rota essa que já vai de Jacksonville, na costa do Atlântico, a Los Angeles, na costa do Pacífico.

As construções planejadas para os anos próximos duplicarão a atual extensão. Assim, em 1948 espera o Sistema Bell realizar os seguintes itens: completar o lançamento do cabo coaxial pela rota principal, da Costa Oriental para o Oeste, até Chicago; começar a construção do sistema de "relays" de rádio New York-Chicago e prosseguir nas instalações necessárias ao fornecimento de canais de televisão nos dois sentidos em certas rotas importantes.

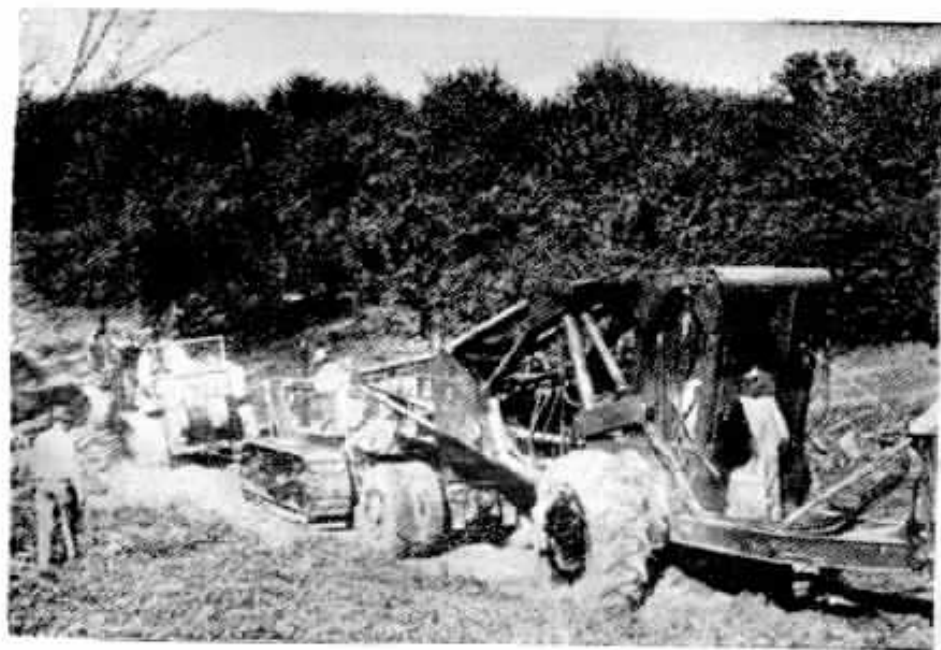
Logo que o cabo coaxial atinja Chicago, será fornecido serviço de televisão nos dois sentidos, nessa rota New York-Chicago, com derivações para Pittsburgh, Cleveland e São Luiz. Também em 1948, na Costa Oriental serão apressados os trabalhos dos canais de televisão do sul de Washington para Charlotte, N. C. pelo cabo coaxial, com equipamento de ligação em Richmond, aumentando-se as facilidades entre New York e Washington.

O primeiro cabo coaxial de costa a costa, unindo a Flórida e a Califórnia,

foi posto em serviço numa rota meridional de 2.600 milhas que vai de Jacksonville a Atlanta, a Dallas e a Los Angeles. Com a conclusão da secção Phoenix-Los Angeles, em 15 de Novembro, foi completado o último trecho. Agora, em 1948, essa nova linha coaxial

tância exigidas ao longo da sua rota, assim como canais de rádio para transmissão de programas e outros serviços.

Tem sido notável o progresso das Companhias Associadas no fornecimento de facilidades de televisão local, tais como linhas transmisso-



Três poderosos tratores que escavam a terra, abrindo a vala e lançando o cabo coaxial, o maior e mais recente cabo interurbano, subindo o vale do rio Hudson, na rota norte entre New York e Albany

transcontinental será estendida até Miami, ficando com 3.000 milhas o circuito Los Angeles-Miami.

Construído conjuntamente pelo Departamento de Longa Distância da A. T. & T. Co. e pelas Companhias Associadas, através de cujos territórios ele passa, o novo cabo estará apto a fornecer as facilidades de longa dis-

ras de estúdio e linhas locais receptoras. Mais de 50 dessas facilidades foram fornecidas durante o ano findo, nas cidades de New York, Filadélfia, Baltimore, Washington, São Luiz, Detroit, Boston, Pittsburgh, Chicago e Los Angeles. Para facilidades receptoras tem sido usado fio em alguns casos e o rádio em outros.



especialmente da oxidação, que é tanto mais rápida quanto mais elevada é a temperatura.

Algumas vitaminas são extremamente sensíveis à oxidação e à ação simples do calor; outras resistem mais. A mais fragil de todas, a vitamina C é, não obstante, razoavelmente conservada, se

se cozinham as frutas e os legumes que a contêm revestidos da sua casca ou invólucro. As vitaminas A e B, mais resistentes, pouco sofrem; sobretudo se se toma a cautela, como no caso da vitamina C, de cozer os legumes e as frutas, envoltas na casca ou em recipientes tampados.

PARA CONSERVAR AS VITAMINAS

SPEs — São Paulo

Cato de cozer as frutas e verduras ou legumes, modifica o seu conteúdo em vitaminas. Essa modificação decorre não só da ação do calor propriamente dito, mas

UMA RISADA

Conto de
François Coppée

Há alguns anos, em vésperas de partir para uma cidade do extremo sul da França, fui encarregado por uma senhora da minha amizade de levar um recado à Superiora de um convento de Carmelitas. E, no dia seguinte ao da minha chegada a P..., tratei de desempenhar essa incumbência.

O convento situava-se às portas da cidade, num sítio de aspecto quase africano, à beira duma estrada áspera, ressecada pela soalheira e dos dois lados da qual se enfileiravam figueiras bravas e aloés corroidos pela poeira.

A porteira começou por me conduzir a um pátio onde algumas galinhas ciscavam à sombra de magras oliveiras, e ali me deixou para ir anunciar, lá dentro, a minha chegada. Passei um bom quarto de hora, para lá e para cá, diante do velho casarão gretado, ameaçando ruína sob o telhado amarelo-sujo. As janelas estavam herméticamente fechadas. Reinava um ar pesado e triste, de prisão.

Conhecia o passado daquela com quem, sem a ver, ia falar. Era a única, na comunidade, que tinha o direito de receber a visita dum estranho. Até pouco antes usara um nome antigo e ilustre, e se fizera admirar, como rara e encantadora flor de aristocracia, no bairro de Saint-Germain. Um drama íntimo, uma cruel decepção de amor a arremessara ao claustro. Nunca eu a encontrara na sociedade; mas sabia que a Madre Angélica de Jesus era formosa e contava apenas vinte e cinco anos. A porteira voltou e, com uma reverência, anunciou-me:

— Quer ter a bondade de entrar aqui, no parlatório? A madre superiora não demora nada.

Era um recinto ladrilhado, de paredes claras, revestidas de cal grossa. Por duas janelas sem cortinas, a luz da manhã ardente penetrava, crua, brutal. A mobília compunha-se dalgumas cadeiras de palha. E como único adorno via-se na parede, em moldura meio apodrecida, uma gravura ordinária, representando a Sagrada Verônica.

Em outra parede, defronte da porta, abria-se um espaço quadrado, que uma grade de madeira, toscamente trabalhada, protegia e por trás da qual havia, bem esticado e fixado, um pano negro.

Senti um estremecimento. Para além daquelas grades e daquele pano negro esta-

ria, dali a um momento, invisível, uma linda moça, a quem eu, forasteiro de cabelos já grisalhos, devia chamar "madre": mãe...

Nunca esquecerei a voz tão débil, tão abafada, tão longínqua que de repente me disse:

— Aqui estou.

Era pavoroso, aquilo; parecia vir do outro mundo.

— Tenha a bondade — acrescentou a carmelita — de puxar uma dessas cadeiras e sentar-se aqui perto. Sou toda ouvidos.

O que eu levava à madre Angélica eram saudades duma das suas companheiras de infância. Mal, porém, proferi o nome, a voz misteriosa interrompeu-me vivamente; e tantas perguntas me fez, e com tão ansioso interesse, que fiquei deveras perturbado e quase me arrependi de ter aceitado a mensagem que agora me parecia cruel. Aquela que me enviara era esposa adorada, mãe di-





HOMENAGEM A GERALDO CARVALHAES

Geraldo Carvalhaes, Chefe da Zona de Barbacena, recentemente transferido para Cataguases, onde está respondendo pela Gerência do Distrito Este de Minas, recebeu expressiva homenagem de seus amigos e companheiros de diretoria do Club Barbacenense, do qual é vice-presidente, os quais lhe ofereceram lauto almoço no Restaurante Vitória.

Estiveram presentes: Dr. Crispim Jaques Bias Fortes, Dr. Fernando Abranches, Dra.

Maria Izar Bias Fortes, Dr. Odilon Couto, Antonio Paraiso Garcia e muitos outros cujos nomes nos escaparam.

Saudando o homenageado, usou da palavra o Vereador Dr. Fernando Abranches, que falou em nome dos presentes; a Dra. Maria Izar Bias Fortes, em nome da diretoria do Club Barbacenense e A. Paraiso Garcia, em nome de seus colegas da C. T. B.

Agradecendo, falou Geraldo Carvalhaes, que, sensibilizado pelas homenagens, disse sentir imenso ter de separar-se de tão bons e ilustres amigos.

A fotografia acima foi tirada por ocasião do almoço.

tosíssima. E assim eu ia fazer alguma coisa como falar de liberdade a uma presa, de vida a uma defunta.

Logo, porém, me tranquilizei. As boas notícias que eu trazia eram acolhidas com franca alegria. Com o mais sincero interesse a religiosa me interrogava acerca do marido e dos filhos da sua amiga, me pedia notícias de gente conhecida, recordando episódios, aspectos da vida elegante. E profundamente me impressionava o contraste formado pelo assunto da conversa e aquela voz estranha, velada e como subterrânea. Eu me dirigia a um "in pace" e ele me respondia em termos de diálogo mundano. Daquele tûmulo saíam frases de salão.

— E Maurício? indagou a madre superiora — continua travesso como dantes?

E contando eu qualquer esperteza da criança, a voz doce e melancólica dasatou numa risada. Sim, uma risada fina, cristalina, deliciosa, como se subisse do coração aos lábios duma virgem. E durante o resto da conversação, que a partir daquele momento manteve uma feição de inocente alegria, ouvi aquele riso quase infantil, aquele riso ditoso e puro, embora amortecido pelo pano lutuoso.

A mulher que ali estava aceitara, por

desejoso, por horror da vida, a disciplina rigorosa do Carmelo, a regra de impiedosa austeridade, instituída por Santa Teresa. Pronunciara votos eternos de desprendimento, obediência e castidade. Para sempre se encerrava, para ela, a porta dum claustro. A grande dama de outro tempo alimentava-se agora como as criaturas mais necessitadas. Comia apenas o necessário para não morrer de fome. Dormia numa enxerga dura; e constantemente o sino da capela lhe interrompia o sono. Consumia-se em orações e exercícios piedosos. Nenhuma existência podia ser mais terrível e miserável que a sua. No entanto, ria agora e o seu riso era o mais ligeiro, mais ingênuo que eu jamais ouvira.

Seria por uma invencível jovialidade do caráter, do temperamento, que de tal modo ria aquela encarcerada, aquela martir do livre consentimento? Ou seria a paz, a serenidade profunda criada pela fé que assim entreteinha o regozijo da sua alma? Ainda hoje me faço, a mim mesmo, tal pergunta. Não guardo, porém, nas minhas recordações, sensação mais empolgante do que aquela explosão de bom-humor por trás dum pano funerário, um pano de ataúde.

Uma vez na vida ouvi rir o sepulcro.

Veteranos de Instalações

DISTRITO FEDERAL

Completou no dia 7 de abril último 20 anos de bons serviços na C. T. B. Alberto S. Oliveira, da Secção de Instalações, no Distrito Federal, o qual recebeu por isso o emblema de prata.

Também completou 10 anos de serviço na mesma Secção Francisco A. Santos, que recebeu o emblema de bronze.

Os dois emblemas foram entregues por G. Seaton, Superintendente de Instalações, vendo-se no grupo em baixo Alberto S. Oliveira recebendo o sino de prata cercado de inúmeros colegas e ao alto Francisco A. Santos, recebendo o sino de bronze.



"ANDAR DE PATO" E "ANDAR DE PAPAGAIO"

SPES — São Paulo

Não há dúvida de que muito andar desgracioso resulta de defeitos anatómicos dos pés, entre os quais avulta o chamado "pé chato". Mas, não há dúvida, também de que muito andar defeituoso e deselegante provém de vícios adquiridos na infância, sobretudo quando a criança ensaia os primeiros passos.

A criança, nesse período, não tem ainda firmeza nas articulações dos membros inferiores, para executar a marcha com segurança. E se é muito gorda, mais se acentua a desproporção entre o peso corporal descarregado sobre os membros inferiores e a resistência das respectivas articulações.

Por isso é de toda utilidade, e indispensável mesmo, que o sapatinho raso, feito quase todo de tirinhas de couro, e agora comumente usado, seja substituído por botinas ou botinhas, que dêem apoio à articulação do tornozelo, para que a criança, ao começar a

andar, não desvie os pés para fora ou para dentro, em busca de equilíbrio, adquirindo, assim, os feios modos de pisar, denominados "andar de pato" ou "andar de papagaio"



NOVA QUALIDADE DE VIDRO

COMO se sabe, é a sílica a base constituinte no fabrico de vidro, mas agora já se fabrica vidro cuja base é o fosfato de alumínio e por isso chamado vidro fosfórico. É infusível e tem a característica da dilatação, podendo ser soldado a certos metais sem receio de romper.

O vidro de fosfato de alumínio é permeável aos raios ultra-violeta e se se adicionarem à composição sais de ferro, tornando-o azul, deterá os raios infra-vermelhos.

Com essas qualidades, o vidro fosfórico terá papel importante em várias modalidades, tais como vitrais, vigias para fornos e outros, capacetes de escufandro, e em várias outras aplicações.

FALECIMENTOS



ANTONIO PERES

Como nos dramas que se desenrolam nos palcos e nas telas — a vida real tem seus intérpretes de papéis mais modestos, que, no entanto, se realçam pelo que dão de si no desempenho da parte que lhes toca.

Antonio Peres foi um deles. Entrou para a Companhia Telephonica Brasileira em 1904, nela trabalhando, portanto, 44 anos.

Como profissional, em sua função, foi completo. Tão dedicado foi ao trabalho, à Companhia, a seus superiores, aos colegas, aos subordinados, como o foi também à família.

Nasceu na Espanha e veio muito moço para o Brasil, onde constituiu família, consorciando-se com D. Rogelia Iglesias Peres. Houve dez filhos, dos quais cinco também são funcionários da Companhia Telephonica. São eles: Esmeralda, Arynda, Wilmer, Oswaldo e Octavio. Seus filhos são aquilo de que Antonio Peres mais se terá orgulhado. Educou-os, não só na escola, mas também com ensinamentos e exemplos no próprio lar.

Soube cumprir o dever perante seu Criador e seus semelhantes. Dele fica em nossa memória a recordação de um ótimo companheiro e amigo.

Seu falecimento ocorreu no dia 4 de Abril.

SINO AZUL, certo de que interpreta o sentir de quan-

tos privaram com Antonio Peres nesta casa de trabalho, apresenta à Sra. Rogelia Iglesias Peres e a seus filhos a expressão do seu sentido pesar.



AUGUSTO AYRES DE MELLO

Inesperado falecimento do veterano e laborioso funcionário da Contabilidade da Planta, do Distrito Federal, Augusto Ayres de Mello, causou grande consternação a quantos com ele privavam, quer na labuta dia a dia, quer pela amizade.

Tendo ingressado nas Companhias Associadas em Junho de 1911, ainda bem jovem, desde logo revelou qualidades de empregado assíduo, trabalhador, leal e disciplinado, granjeando a geral simpatia de chefes e colegas.

Depois de exercer as mais variadas funções nas diversas seções da Contabilidade da Companhia de Carris, distinguindo-se sempre pela sua grande capacidade de produção, foi, em 1927, convidado a colaborar na organização da Contabilidade da Planta da C. T. B. onde, pelo seu esforço, atingiu o cargo de escriturário-chefe, vindo a morte surpreendê-lo em pleno exercício no dia 22 de abril último.

Perde, assim, a C. T. B. um baluarte da velha guarda, que, através de 37 anos, soube dar o exemplo de tenacidade e cumprimento do dever, mesmo nos dias maus.

SINO AZUL apresenta péssimas à família enlutada.

DR. ARTHUR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE MELLO

Falecimento no Rio de Janeiro, no dia 12 de abril último, do Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello causou o mais fundo pesar no seio das Companhias Associadas, onde captara as simpatias de quantos com ele tiveram contacto.

O Dr. Albuquerque Mello faleceu aos 82 anos de idade, mas, espirito de grande energia, combativo e de proceder reto, ainda se encontrava em atividade no seu posto de Chefe da Secção Criminal, do Departamento Legal das Companhias Associadas.

Nasceu o Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello em Pernambuco, no dia 21 de Julho de 1866, sendo filho do Sr. Francisco de Albuquerque Mello e de D. Antônia de Pádua de Albuquerque Mello. Fêz seus estudos no Recife, onde se bacharelou, aí exercendo a advocacia e o jornalismo. Durante sua permanência no Estado natal, foi lente de português da Escola Normal do Recife e do Prítaneu, chefe de Polícia, deputado estadual e mais tarde senador estadual, tendo sido secretário do "Diário de Pernambuco" e redator do "Jornal do Recife" e de "A Província".

Em 1911 veio, por motivos políticos, para esta capital, continuando no exercício da advocacia e do jornalismo, como redator da "Folha do Dia" e fundador e diretor da revista "Rio em Flagrante". Pouco depois foi nomeado delegado do 5.º Distrito Policial, em cujo posto presidiu ao inquérito do assassinio de Pinheiro Machado. Logo após ingressou no corpo de advogados da Light, onde conquistou, em pouco tempo, um dos postos de chefia da maior responsabilidade, que só deixou poucos dias antes do falecimento.

O Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello, que publicou diversos trabalhos era casado com D. Eugenia Bandeira de Albuquerque Mello, de cujo consórcio tinha nove filhos, um dos quais, Henrique de Albuquerque Mello, é Chefe do Departamento de Sindicâncias das Companhias Associadas.

O óbito ocorreu às 19.30 horas, tendo sido seu corpo transferido às 23 horas para a capela da rua Real Gran-

Página Infantil



HERBERT, filho de Eugênio M. Zomenhan, de Barretos, S. Paulo e de D. Angelina S. Zomenhan.

FESTAS DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário, em 18 de Abril último, da menina Vera Lúcia, filha de Haroldo Souza, do Departamento Comercial no Distrito Federal, e de sua esposa, Sra. D. Brilha de Souza.



FESTA de aniversário, em 1 de Maio corrente, do menino Julio Cesar, filho de Nio-cyr Nabuco de Araujo, do Departamento Comercial, no Rio e de D. Ivone G. Nabuco de Araujo.



deza. O enterramento realizou-se no dia 13 às 11 horas, no jazigo da família, no Cemitério de São João Batista, no Rio, tendo comparecido representantes da alta Administração, Diretores, Superintendentes e Chefes de Serviços das Companhias Associadas, além de inúmeros amigos.

★

PRIMEIRO PROFESSOR DE PORTUGUÊS NOS ESTADOS UNIDOS

Robert C. Smith, ex-membro da Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso, em Washington, e atualmente professor em

Sweet Briar College, no Estado de Virginia, publicou excelente monografia sobre o Padre francês Pedro Babad, da Ordem de São Sulpício, que deu o primeiro curso de português numa universidade americana, escrevendo a primeira gramática da mesma língua nos Estados Unidos. Em 1820, precisamente quando George Ticknor e Francis Sale introduziam o estudo espanhol em Harvard, o Padre Babad dava aulas de espanhol e português em "St. Mary's College", na cidade de Balti-

more, havendo publicado nesse mesmo ano a sua *Gramática Portuguesa* e anunciando simultaneamente, nos jornais, o esquema de uma vasta obra, a aparecer, em cinco volumes, para o estudo das duas línguas ibéricas. O Padre Babad nasceu a 10 de junho de 1763, em Pont-de Veyle (Ain), na diocese de Lião, tendo sido ordenado a 22 de setembro de 1787. Viajou pela Espanha, Cuba e Estados Unidos e veio a falecer, cego, em Lião, a 12 de janeiro de 1846, com a avançada idade de 83 anos, sem nunca ter tido noção exata de todo o significado de sua obra como precursor do estudo do espanhol e do português nos Estados Unidos.





REPARAÇÃO RÁPIDA



— Minha esposa acaba de ser mordida pelo seu cachorro e exijo uma reparação.

— Pode ser feita desde já. Que a sua esposa morda o cachorro e ficará liquidado o assunto.

(De "Tour-à-Tour", Paris)

VINGATIVO

Um amigo do autor — Que imaginas fazer ao herói e à heroína, naquele folhetim que trazes agora em publicação? Tencionas casá-los?

O autor — Com certeza. Caso-os no último capítulo.

O amigo — Bem satisfeito fico com isso. É o castigo que os dois merecem.

RAIO DA MORTE

A esposa, encolerizada — Se o olhar matasse, há muito eu te teria morto com o meu.

O esposo, fleugmático — Se o olhar matasse, há muito terias morrido diante do espelho.

TESTAMENTO

— Deixo (dizia) cinqüenta mil cruzeiros a cada um dos meus empregados que tenha estado ao meu serviço durante dez anos ou mais.

— O tabelião — Parabens; isso revela uma grande bondade e nobreza de sua parte.

— Sim. Isto é de grande efeito e não custa nada. Nenhum deles esteve a meu serviço mais de dois anos.

REPLICANDO

FORMIDAVEL

Adoeceu certa senhorita, cujo fraco era namorar militares. Chamado o médico, o mesmo prescreveu-lhe severo regime.

Uma de suas amigas, ao ter conhecimento do fato, diz:

— O que o médico devia prescrever não era regime, mas sim regimento.

FRANQUEZA

Os donos da casa — Está chovendo a cântaros. Por que não fica para jantar conosco?

— A visita — Muito obrigado. O caso não é tão grave assim para chegar a isso.

NA JOALHERIA

O caixeiro — Se o senhor quer uma jóia deslumbrante e de grande valor, temos o célebre brilhante da coroa do rei de Sião.

O freguês — Não, não quero jóias usadas.

BOA RESPOSTA

Abancados em uma mesa, discutiam um sábio e um desses tipos pernósticos, quando o mesmo, para se sa-lientar, diz ao sábio:

— Pode dizer-me qual a diferença entre a boçalidade e a inteligência?

— Apenas uma mesa, apenas uma mesa — respondeu o sábio.

NO TRIBUNAL

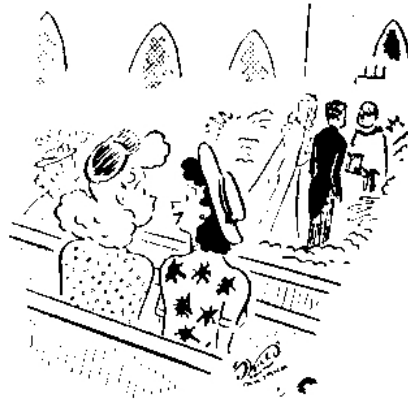


O juiz — O senhor já esteve aqui há três anos por ter furtado um paletó.

O RÉU — Sim, Sr. Juiz. Mas quanto tempo pensa o senhor que dura um paletó?



COMO ACHOU NOIVO



... e, afinal, um dia ela procurou nas Páginas Amarelas da Lista Classificada e encontrou o nome dele sob o título "Solteirões Disponíveis".

(De "Telephony")

MUSCULATURA

— Estou com os músculos flácidos.

— Faze exercícios. Não tens em casa um peso qualquer?

— Tenho o peso da família...

MAIS FORTE QUE A CACHOEIRA

Duas senhoras visitavam a catarata do Niagara, acompanhadas de um guia, a quem uma delas pergunta:

— É verdade que esta é a mais poderosa cachoeira do mundo?

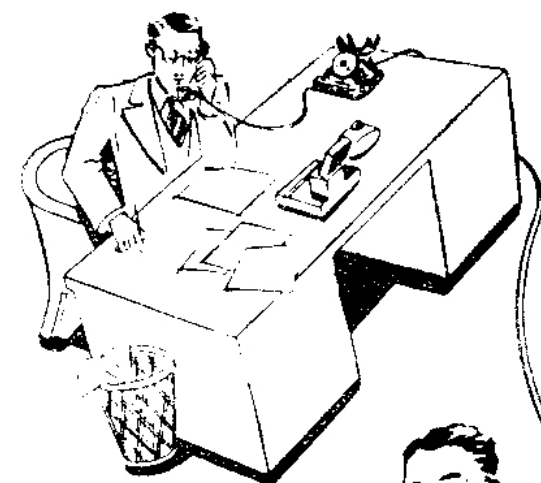
— É verdade, sim, senhora. Se as senhoras pararem um pouquinho de conversar, poderão ouvir o barulho que ela faz.

NUMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

— O quadro não me desgosta, mas, como o senhor está vendo, carro de boi... passarinhos... muito romantismo; afinal, coisas do século passado.

— Ouça, cavalheiro, se o senhor quiser, em lugar de carro de boi, eu pintarei um carro de assalto, e em lugar de passarinhos, pintarei aviões de bombardeio, coisas deste século...

Pense um número!



Assim começam várias divertidas mágicas de salão... Mas quando se trata de falar ao telefone "pensar um número" não adianta. Recorra-se à Lista telefônica, que dá imediatamente o número desejado.

É também contra-indicado pedir "Informações" antes de consultar a Lista. É tornar mais difícil o que é "fácil, rápido e certo". "Informações" é recurso de emergência para quando o assinante e novo e ainda o seu nome não figura na Lista.

